

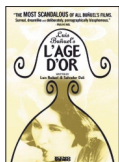


CFA FARO
Cineclub de Faro

JANEIRO 2020

DIA 18 / 15:00 / IPDJ

HERÉTICO E LIBERTÁRIO



A IDADE DE OURO

LUIS BUÑUEL / FRANÇA, 1930, 60', M/12

Buñuel e Dalí provocaram uma revolução com o ensaio surrealista de 1929 *Un Chien Andalou*, um dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre. *L'âge D'or*, primeira obra de Buñuel a solo, é o seu filme mais provocante e um verdadeiro manifesto do surrealismo no cinema. Violentamente anticlerical, aqui se encontram todas as obsessões do futuro cinema de Buñuel.

DIA 19 / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS



A INCRÍVEL HISTÓRIA DA PÊRA GIGANTE

AMALIE NÆSBY FICK, JØRGEN LERDAM, PHILIP EINSTEIN LIPSKI
DINAMARCA, 2017, 80', M/6

A vida é pacífica na aconchegante vila costeira do Sol, onde um pequeno gato chamado Mitcho e o pequeno elefante Sebastian passam o tempo. Tudo parece bastante comum até que um dia o adorado Presidente JB, desaparece inesperadamente.

DIA 19 / 15:00 / SEDE CCF

GANAS DE VIDA

Cine-conversas com profissionais de saúde



O REGRESSO DE HENRY

MIKE NICHOLS / EUA, 1991, 107', M/12

Henry é um advogado que sobrevive a um tiroteio apenas para descobrir que não se consegue lembrar de nada. Como se isso não bastasse, Henry também precisa recuperar a sua fala e mobilidade, numa vida em que não se encaixa mais. Felizmente, Henry tem uma esposa e filha amorosas para ajudá-lo.

Entrada livre.

DIA 23 / 21:30 / IPDJ

AL TANGO! 2020



O NOSSO ÚLTIMO TANGO

GERMAN KRAL / ALEMANHA / ARGENTINA / ITÁLIA, 2015, 85', M/12

O Nosso Último Tango conta a história de amor entre María Nieves Rego e Juan Carlos Copes, dois famosos bailarinos na história do tango. María e Juan conheceram-se quando tinham 14 e 17 anos respectivamente, e dançaram juntos durante cerca de 50 anos. Durante todo esse tempo, amaram-se e odiaram-se, passaram por várias separações e voltaram a juntar-se. Neste documentário, María e Juan partilham a sua história com um grupo de jovens bailarinos de tango de Buenos Aires, que transformam os momentos da sua vida em incríveis coreografias. Uma viagem inesquecível ao coração do tango.

Colaboração com *Al Tango (Inserido no Al Tango! 2020 - Festival de Tango do Algarve)*



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone.
289 827 627
Preço Sessões.
Sócios CCF: 1€ // Estudantes: 3€ // Restante Público: 4€

E-mail.
cineclubefaro@gmail.com

Site.
cineclubefaro.pt

DIA 7



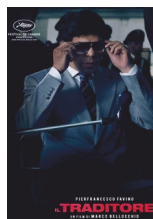
RAN - OS SENHORES DA GUERRA

AKIRA KUROSAWA / JAPÃO / FRANÇA, 1985, 163', M/12

O senhor da guerra japonês Hidetori Ichimonji decide que chegou a hora de se aposentar e dividir o seu feudo entre os seus três filhos. Os filhos mais velhos e do meio - Taro e Jiro - concordam com a sua decisão e prometem apoiá-lo pelos dias restantes. O filho mais novo Saburo discorda de todos eles, argumentando que há pouca probabilidade de os três irmãos permanecerem unidos. Insultado pela ousadia do seu filho, o senhor da guerra expulsa Saburo.

O realizador de *Nas Portas do Inferno*, *Os Sete Samurais* e *Yojimbo*, o *Invincível*, adapta aqui o "Rei Lear", de William Shakespeare, ao ambiente, aos costumes e à sociedade do Japão medieval. Hidetora, um grande senhor, decide retirar-se e distribui as suas terras e riquezas pelos três filhos, que se vão voltar uns contra os outros e entrar em guerra, e levar Hidetora à fuga e ao desespero demencial. Kurosawa combina a tragédia shakespeariana, elementos do teatro Nô nipónico e o filme épico de samurais em *Ran - Os Senhores da Guerra*, que levou dez anos a preparar. O realizador desenhou e pintou cada plano antes de começar a filmar, o que lhe foi muito útil, já que estava com problemas de visão quando a rotação se iniciou finalmente. O "storyboard" da fita seria depois publicado em livro. (Eurico de Barros)

DIA 14



O TRAIADOR

MARCO BELLOCCHIO / ITÁLIA / FRANÇA / ALEMANHA / BRASIL, 2019, 145', M/16

[...] Marco Bellocchio é um dos nomes grandes da história do cinema italiano desde os tempos heróicos da década de 60: em *O Traidor*, ele revisita a personagem verídica de um denunciante da Cosa Nostra. [...] Um dos grandes filmes da última edição do Festival de Cannes [...] talvez seja útil recordar que não estamos, de modo algum, perante uma surpresa. Na verdade, o seu realizador, o italiano Marco Bellocchio (a completar 80 anos no dia 9 de Novembro) é um artista de elaboradas narrativas, com títulos marcantes ao longo de mais de meio século [...]. No centro de *O Traidor* encontramos a personagem verídica de Tommaso Buscetta (1928-2000), membro da Cosa Nostra que, em meados dos anos 80, se afastou daquela organização criminosa, denunciando às autoridades os responsáveis por muitos assassinatos cometidos pelos seus membros. A sua tomada de posição transformou-o num alvo a abater, acabando por protagonizar um zigzague geográfico que, da Sicília, o levou a lugares do Brasil e EUA. Bellocchio não faz, de modo algum, um documentário, o que não impede que *O Traidor* seja um objecto em que a contundência dos factos surge através de um rigor a que apetece chamar didáctico, já que tudo surge filtrado através de uma calculada distanciação. De tal modo que, à semelhança de outros grandes filmes de Bellocchio, a evocação histórica é inseparável de uma fulgurante dimensão trágica. (João Lopes)

DIA 21



SANTIAGO, ITÁLIA

NANNI MORETTI / ITÁLIA / FRANÇA / CHILE, 2018, 80', M/12

[...] Cineasta que nos habituou a uma marcada atitude política, o nome do italiano Nanni Moretti antecipa alguma informalidade. Vem logo à memória *Palombella Rossa* (1989) e a sua metáfora aquática da então conjuntura do Partido Comunista Italiano, ou o "diz qualquer coisa de esquerda", que ele pronuncia enquanto assiste a um debate televisivo entre Berlusconi e o socialista Massimo d'Alema, no filme *Abril* (1998). [...] Antes de mais, a pergunta deve ser: porquê um documentário sobre o golpe de Estado chileno? Moretti não é homem de se meter num projeto por mero designio pedagógico. E a prova disso é que *Santiago, Itália* - como o título sugere - tem um caminho a fazer, não apenas geográfico mas de relação com a atualidade. Entenda-se: sondar os eventos dos anos 1970, no Chile, significa chegar à importante ação de acolhimento que a Embaixada de Itália teve, na altura, para com os refugiados políticos. Um elogio que se impõe ser feito em plena era da política anti-imigração do governo italiano. [...] Intercalando os depoimentos com algumas imagens documentais, é sobretudo desse fluxo de palavras ("as palavras são importantes", já gritava Moretti em *Palombella Rossa*) e, por vezes, de silêncios comovidos, que se faz *Santiago, Itália*. Um documentário que começa por dar uma falsa sensação de abordagem convencional para afinal se revelar no percurso e nos detalhes. (Inês N. Lourenço)

DIA 28



A HERDADE

TIAGO GUEDES / PORTUGAL / FRANÇA, 2019, 166', M/12

Já tardava que o cinema português nos desse um filme como *A Herdade*, uma história familiar robustamente romanesca, de amplo fôlego dramático e com músculo cinematográfico, bem ancorada na realidade histórica portuguesa recente, apanhando o fim do antigo regime, a loucura revolucionária pós-25 de Abril e a acalmia democrática, e tendo no centro uma personagem, forte, carismática e funesta. João Fernandes (um magnético e intenso Albano Jerónimo), um poderoso proprietário rural ribatejano, rei e senhor das suas terras e no seio da família, que resiste às pressões, primeiro do marcelismo decadente, e depois de uma revolução tresloucada. Mas a capacidade que este homem autoritário, voluntarioso, justo e mulherengo tem de enfrentar o mundo exterior e de o afeiçoar à sua vontade para defender, manter e fazer prosperar o seu pequeno império, é letal no mundo íntimo da sua família e dos seus próximos. [...] Tragédia de um homem realizado na acção e falhado nos entimentos, *A Herdade* integra na narrativa a paisagem em que se situa, vai beber ao *western* clássico e a um certo cinema italiano realista e social sem comprometer a sua identidade, e exhibe um elenco bem escolhido e dirigido, irrepreensível e homogêneo, dos papéis principais aos mais pequenos. É cinema bom, íntegro, vigoroso, absorvente. E português. (Eurico de Barros)